



CINCO PEÇAS BREVES

REGINA GUIMARÃES **DON JUAN EM SUA COMPANHIA**
RUI GUILHERME LOPES **HOMEM MAU** LUÍS FONSECA
O VENTO QUE VEM CARLOS J. PESSOA **A PORTAGEIRA**
DA BRISA PEDRO EIRAS **PASSAGEM**

FICHA TÉCNICA

Don Juan em sua companhia Regina Guimarães
homem mau Rui Guilherme Lopes
O vento que vem Luis Fonseca
A Portageira da Brisa Carlos J. Pessoa
Passagem Pedro Eiras

APRESENTAÇÃO DE
Paulo Eduardo Carvalho

DESIGN E CAPA
António Modesto

PAGINAÇÃO
Paulo Pereira

© CAMPO DAS LETRAS – Editores, S.A., 2002
Rua D. Manuel II, 33-5.º
4050-345 Porto
Tel 226 080 870 Fax 226 080 880
e-mail: campo.lettras@mail.telepac.pt
www.campo-lettras.pt

IMPRESSÃO
Tipografia do Carvalhido - Porto

1.ª Edição Dezembro de 2002
Depósito legal 188864/02
ISBN 972-610-606-0
Código de Barras 9789726106067

COLECÇÃO
Cadernos DRAMAT 11

centro de
Dramaturgias
contemporâneas

F
CENTRO
NACIONAL
S. João
Porto

MC
Ministério da Cultura

CINCO PEÇAS BREVES

DON JUAN EM SUA COMPANHIA

Regina Guimarães

HOMEM MAU

Rui Guilherme Lopes

O VENTO QUE VEM

Luís Fonseca

A PORTAGEIRA DA BRISA

Carlos J. Pessoa

PASSAGEM

Pedro Eiras

Apresentação

PAULO EDUARDO CARVALHO



homem mau

RUI GUILHERME LOPES

A estreia de *homem mau* teve lugar a 9 de Março de 2000, no espaço d'A Capital, Lisboa, uma co-produção depois da uma – teatro? e Artistas Unidos, com a seguinte equipa artística:

Encenação Pedro Carraca

Assistência geral Jorge Cruz

Dispositivo cénico/vídeo Rui Guilherme Lopes

Apoio cenográfico Rita Lopes Alves, José Manuel Reis, Isabel Nogueira

Difusão sonora e manipulação em tempo real Pedro Leal

Desenho de luz Pedro Domingos

Composição e criação sonoplástica Ricardo Freitas

Interpretação

Pedro Carraca

tudo de uma só vez é
o portão e a carne
depois a quinta correr
em seguida já homem
o casaco e a gabardina sem mais
a cidade à noite humedecida
a casa a minha casa
um punhal todo aos esses e palavras antigas
uma maldição
então desastres como tempestades e nevoeiro
depois um dia outro dia e outro
as cartas de que espero a resposta

assim estava tudo dito
não era preciso quererem saber mais coisas
podiam acreditar e ficar satisfeitos
iam embora
estava tudo dito

mas querem sempre saber mais
suponham que conto todas as coisas que sei só me restam
as de que não falo
porque não posso ou já quase não sei e ao procurar
então

vejo
uma imagem muito nítida
a carne que se abre vermelha
e o deslizar de uma faca na carne vermelha que se abre

para começar punha a carne entre os dois pilares do portão de um orfanato onde os rapazes descalços descascavam batatas
onde as raparigas cresciam para depois aprenderem os quartos